Politécnico
Castelo Branco
Escola Superior Agrária

Acompanhamento das atividades de uma exploração intensiva de bovinos de carne.

Nuno Miguel Morgado Coelho

Orientadores

Prof Dr. Luís Pedro Mota Pinto de Andrade

Dr. Miguel Jorge Penafort Sousa

Relatório de Estágio_apresentado à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do diploma de Licenciado em Agronomia, realizado sob a orientação científica do Professor coordenador Luís Pedro Mota Pinto de Andrade_ do Instituto Politécnico de Castelo Branco e do Dr. Miguel Jorge Penafort Sousa, Médico Veterinário da empresa Terragados- Exploração Agro Pecuária S.A.

Setembro de 2025

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer ao meu orientador Prof Dr. Luís Pedro Pinto de Andrade por ter aceitado ser o meu orientador de estágio e pelos conhecimentos que me transmitiu.

Agradeço à empresa Terragados- Exploração Agro Pecuária S.A por me ter aceitado para realizar o meu estágio e em especial ao Dr. Miguel Penafort Sousa por ter sido o meu coordenador dentro da exploração.

Agradecer à engenheira Ana Gonçalves e aos colaboradores da exploração agrícola do Sabugal, pelo acolhimento, pela simpatia, pela formação, pelo apoio e por me terem integrado de forma atenciosa.

A todos os professores da Escola Superior Agrária do Instituo Politécnico de Castelo Branco, pelo conhecimento que adquiriram ao longo dos anos da sua carreira e que nos transmitiram nas suas unidades curriculares do curso, o meu obrigado.

Não podia deixar de agradecer aos engenheiros Joaquim José Neto de Carvalho e Sandra Duarte Dias, pelo conhecimento que se aplica na área zootécnica, que nos transmitiram nas unidades curriculares de bovinicultura e suinicultura, que foram importantes para aplicar na vida profissional na área animal.

Aos meus colegas, que me acompanharam e se disponibilizaram para ajudar nestes três anos.

Por último, quero agradecer à minha família, pela oportunidade e pelo apoio que me prestaram ao longo deste percurso académico.

A todos vocês, muito obrigado!!!

Resumo

A realização do estágio curricular permitiu-me, mais uma vez, conhecer a realidade do trabalho laboral de uma empresa, trabalho esse que exige, não só, o cumprimento de regras e normas estabelecidas pela empresa, como também a execução das funções que nos são atribuídas.

Neste caso, o estágio curricular foi realizado na empresa Terragados, uma empresa que pertence ao grupo Campicarn, cuja atividade é a aquisição de bovinos de carne de produtores pecuários e a engorda desses animais até ao momento do abate.

Ao longo do estágio, apesar de ter sito curto, foram realizadas atividades, com as quais, apliquei conhecimentos que adquiri nas unidades curriculares que englobam o curso como por exemplo: o maneio alimentar, a sanidade e o conforto dos bovinos são aspetos muitos importantes que influenciam o rendimento e a qualidade da carcaça do bovino.

Palavras-chave:

Terragados, Alimento composto, unifeed, limousine, bovinos.

Abstract

Completing the internship allowed me, once again, to experience the realities of working in a company, a job that requires not only compliance with company rules and regulations but also the performance of the assigned duties.

In this case, the internship was completed at Terragados, a company belonging to the Campicarn group, whose business involves purchasing beef cattle from livestock producers and fattening them until slaughter.

Throughout the internship, despite being short, activities were carried out, with which I applied the knowledge I acquired in the curricular units that comprise the course, such as: feed management, health and comfort of cattle are very important aspects that influence the performance and quality of the cattle carcass.

Keywords:

Terragados, compound feed, unifeed, limousine, cattle.

Índice geral

1. Introdução 1
2. Descrição da empresa..... 2
3. Raças exploradas na exploração. 3
3.1 Limousine..... 3
3.2 Charolês..... 4
4. Trabalho realizado na empresa..... 5
4.1 Preparação da dieta alimentar 5
4.2 Limpeza de bebedouros..... 7
4.3 Entrada de novos animais na exploração 8
4.4 Separação dos animais dos parques em quarentena e realização de pesagens dos animais da exploração 9
4.5 Manutenção das camas dos parques. 10
4.6 Lote de vacas limousine na exploração 11
4.7 Limpeza e lavagem de corredores e outros equipamentos..... 12
5. Instalações e equipamentos de um pavilhão da exploração. 13
Considerações Finais..... 19
Referências bibliográficas. 20
Anexos 21

Índice de figuras

Figura 1- Instalações da exploração Terragados- Sabugal 2
Figura 2- Vaca da raça limousine. 4
Figura 3- Vaca da raça charolesa. 5
Figura 4- Preparação da dieta alimentar no unifeed acoplado ao trator 6
Figura 5- Unifeed autónomo da exploração. 7
Figura 6- Bebedouro de um parque. 8
Figura 7- Tronco de contenção da marca Priefert. 10
Figura 8- Picadora de palha para a renovação das camas dos parques onde os animais estão alojados. 11
Figura 9- Vacas da raça limousine da exploração no Sabugal. 12
Figura 10- Corredor para movimentação de animais de um pavilhão. 13
Figura 11- Pavilhão com parques de engorda de vitelos. 14
Figura 12- Parque de engorda de um pavilhão. 15
Figura 13- Máquinas agrícolas da exploração no Sabugal. 16
Figura 14- Silo feito em betão para armazenamento da silagem de milho. 17
Figura 15- Silos metálicos para armazenamento de alimento composto. 17
Figura 16- Local de armazenamento da palha malhada de trigo junto a um pavilhão de engorda. 18

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

ACRISABUGAL- Associação de criadores de ruminantes do concelho do Sabugal

APCBRC- Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa

APCBRL- Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Limousine

DGAV- Direção Geral de Alimentação e Veterinária

GMD- Ganho Médio Diário

KG- Quilograma

1. Introdução

O presente relatório de estágio está enquadrado no plano curricular do curso de licenciatura de Agronomia da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O trabalho de estágio foi realizado na empresa Terragados, que pertence ao grupo Campicarn e tem como objetivo principal relatar as atividades desenvolvidas no período compreendido entre o dia 21 de março de 2025 e o dia 27 de junho de 2025, que teve a duração de 130 horas.

A escolha desta empresa foi em primeiro lugar, de a localização estar em proximidade do meu local de residência e também de conhecer a região onde realizei o estágio. Em segundo lugar, pela paixão que tenho pela área da agropecuária, sobretudo pelos bovinos de carne, onde estou ligado a esta área desde pequeno. Por último, devido ao prestígio, reconhecimento e pelo trabalho implementado que esta empresa faz na área de engorda de bovinos e de ser uma empresa estratégica tanto para o concelho do Sabugal, como para os produtores agropecuários dos concelhos à volta do concelho do Sabugal.

Ao longo do estágio, realizei várias atividades que estão descritas neste relatório e que a empresa tinha delineado.

Os principais objetivos do estágio foram: a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares de bovinicultura, biossegurança, instalações e equipamentos e agricultura geral de mecanização do curso de Agronomia; cumprir o protocolo da exploração e desenvolver competências na área de bovinicultura intensiva.

2. Descrição da empresa.

A Terragados é uma das empresas do grupo Campicarn, que tem sede em Braga e tem explorações de engorda de bovinos de carne espalhadas pelo país, em que, uma delas localiza-se no concelho de Sabugal.



Figura 1- Instalações da exploração Terragados- Sabugal

Nesta exploração, faz-se engorda de animais com menos de 1 ano (vitelos) e animais com mais de 1 ano (novilhos, novilhas, vacas e touros). Estes animais são adquiridos aos produtores dos concelhos: Sabugal, Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel e Guarda. Os animais adquiridos são maioritariamente cruzados de limousine e charolês.

A área restante da exploração é dedicada ao pastoreio dos animais da raça limousine, de linha pura contando com 2 reprodutores e 45 vacas. Os vitelos provenientes destas vacas são desmamados entre os 6 e os 8 meses e de seguida são engordados para seguirem para abate.

3. Raças exploradas na exploração.

3.1 Limousine

A raça limousine é originária de uma região francesa chamada “limousin”, que está implementada em Portugal em linha pura e linha cruzada.

As principais caraterísticas fenotípicas da raça são: pelagem flava, um pouco mais clara no ventre, zona do períneo, escroto ou úbere, e na extremidade da cauda, apresentando auréolas mais claras à volta dos olhos e focinho; cabeça curta, fronte e focinho largos; pescoço curto; peito largo e arredondado, com costado cheio e nádegas espessas, bem descidas e arredondadas (APCBRL).

Dentro das qualidades da raça e é nestes pontos que produtor de bovinos de carne, que mais lhe interessa para ter na sua exploração são: a facilidade de parto, rapidez de crescimento, rusticidade e docilidade (APCBRL).

A facilidade de partos é um fator de produção, talvez o mais importante devido à redução de perdas e de custos para o produtor. Os pesos ao nacimento nesta raça variam entre os 35kg e os 45 kg (APCBRL).

A nível de crescimento, os vitelos têm um Ganho Médio Diário (GMD) superior a 1,5kg, que apesar nascerem pequenos, o seu desenvolvimento e crescimento é rápido e contínuo, que atingem pesos acima dos 280 kg no desmame e com rendimentos de carcaça acima dos 65%, devido ao seu osso fino e elevada proporção de carne na carcaça (APCBRL).

Estes animais têm boa rusticidade e boa adaptabilidade a todas as regiões do país, o que é um aspeto importante para um produtor que pretenda adquirir um reprodutor desta raça para a sua exploração, que esteja localizada no interior do país, com temperaturas muito altas no Verão e baixas no Inverno, com níveis de precipitação baixos e com disponibilização de alimento nas pastagens muito limitado, ou que esteja localizada no litoral com um clima mais húmido, com temperaturas mais amenas e mais disponibilização de alimento nas pastagens.



Figura 2- Vaca da raça limousine.

3.2 Charolês.

A raça Charolês é originária da França, tal como a raça limousine, mais precisamente de “Charolais”.

Dentro das caraterísticas fenotípicas destaca-se: pelagem branca, apresentando-se por vezes comprida, larga, com linha superior dorso-lombar direita e volumosa; membros fortes e bem aprumados, nádega bastantes volumosa, arredondada e caída e cabeça relativamente pequena, curta, retilínea ou ligeiramente côncava (APCBRC).

Quanto às suas qualidades na produção de bovinos destaca-se: elevada precocidade sexual, fertilidade e prolificidade; elevada produção de leite e boa aptidão para o parto (APCBRC).

A precocidade sexual, nesta raça, apresenta-se aos 14 meses, que, segundo Franco (2021) é necessário ter algum cuidado em novilhas de primeiro parto, para evitar problemas de distorcia e proporcionar uma boa entrada na reprodução.

Recomenda-se a utilização de reprodutores que proporcionem partos mais fáceis, em que, os vitelos não sejam muitos grandes no nascimento ou recorrer á inseminação artificial (Camejo,2018).

Os níveis de fertilidade, os valores rondam os 91,9% e na prolificidade, os valores rondam os 106% (APCBRC).

As vacas desta raça têm uma elevada produção de leite, que, segundo o Herd Book Charolais, o país de origem desta raça, apresenta ganhos médios diários (GMD) na ordem de 1.1 kg/dia desde o nascimento aos 120 dias de vida e um ganho médio diário (GMD) de 2.2 kg/dia durante a fase de engorda.



Figura 3- Vaca da raça charolesa.

4. Trabalho realizado na empresa

4.1 Preparação da dieta alimentar

Neste trabalho, a responsável da exploração verifica a quantidade de comida existente em cada parque, para calcular os kg de alimento que tem de distribuir por cada parque, em que, o número de animais de cada parque é importante na realização deste cálculo.

De seguida, a responsável da exploração elabora os planos de alimentação e entrega esses planos aos colaboradores responsáveis pela mistura dos alimentos.

Os planos de alimentação correspondem ao seguinte: ao plano de alimentação de cada pavilhão, que descreve o total de cada alimento que deve distribuído (silagem de milho, palha malhada de trigo e alimento composto) no pavilhão correspondente e a soma dos totais dos alimentos de cada parque, para que o operador responsável saiba a quantidade de alimento já misturado no unifeed, vai distribuir por cada parque no pavilhão; ao plano de alimentação para o parque de vacas existentes na exploração destinadas para o abate e, por último, um plano de alimentação para o lote de vacas da raça limousine, que se destina á criação de vitelos, que, posteriormente fazem a engorda e no final seguem para o abate desses animais.

Os colaboradores responsáveis pelo funcionamento dos unifeeds realizam a mistura dos alimentos que é constituída por: palha malhada de trigo, fornecida por um fornecedor português que importa de Espanha; silagem de milho, produzida pela própria empresa nas explorações de Aveiro (Águeda) e Braga (Manhente) e, por último, alimento composto (ração farinhada), fornecida pela empresa espanhola COBADU.

A execução do plano de alimentação é feita com recurso a um trator acoplado ao unifeed, uma máquina telescópica e um unifeed autónomo, que tem um motor próprio com uma lança para colher os alimentos que estão armazenados.



Figura 4- Preparação da dieta alimentar no unifeed acoplado ao trator.

A preparação da dieta alimentar na utilização do trator acoplado ao unifeed necessita sempre de uma máquina telescópica para ir buscar os alimentos para realizar a mistura dos mesmos dentro no unifeed.

No unifeed autónomo, como foi referido anteriormente, consegue apanhar e misturar os alimentos sem necessitar de outro equipamento de apoio.



Figura 5- Unifeed autónomo da exploração.

Ambos os unifeeds têm integrado uma balança que é essencial para cumprirem com o plano de alimentação elaborado pela engenheira responsável da exploração.

4.2 Limpeza de bebedouros

A limpeza de bebedouros é um dos trabalhos essenciais para garantir a saúde e o bem estar animal, para não existir um aumento da população de agentes nocivos que prejudiquem a saúde do animal. Esta limpeza é realizada de 2 em 2 dias.

Além disso, verificava-se, se existia alguma anomalia, quanto ao caudal do bebedouro, ou seja, quando o bovino bebe água, se a pressão de débito de água era baixa ou alta. A água da alimentação vem proveniente de furos que a exploração detém.



Figura 6- Bebedouro de um parque.

4.3 Entrada de novos animais na exploração

A pessoa responsável por adquirir animais para exploração leva consigo uma viatura própria da empresa, que garante a segurança e os requisitos legais na hora do carregamento e durante o transporte.

O comprador e o vendedor têm de preencher uma guia de circulação para exploração (anexo I), que pertence à DGAV, para dar a saída dos animais da exploração de origem e para dar entrada dos animais adquiridos na exploração de destino. Esta guia é constituída pelos seguintes dados: dados da exploração de origem; dados da exploração de destino; dados do transportador e dados dos animais que vão ser sujeitos a transação.

Os dados da exploração de origem constam: nome do detentor; número de contribuinte; marca de exploração; referência geográfica; data de saída; concelho; freguesia; lugar; data classificação sanitária e classificação sanitária. Os dados do transportador são os seguintes: nome; número de identificação fiscal; número de autorização; meio(s) de transporte; matricula da viatura e duração prevista da viagem. Os dados da exploração de destino constam: o nome; número de identicação fiscal; nº de controlo sanitário; referência geográfica; data de entrada; concelho; freguesia e lugar. Por último, os dados de identificação do animal são:

marcas auriculares; sexo; data de nascimento; raça e taxa sirca, que corresponde a uma contribuição financeira para o sistema nacional de recolha de cadáveres, para financiar os encargos dos animais mortos nas explorações que é dirigido pela DGAV.

De acordo com a DGAV, a colocação da identificação do bovino é feita através de duas formas: coloca-se duas marcas auriculares, em cada orelha do bovino ou a colocação de uma marca auricular e de um dispositivo eletrónico sob a forma de bolo reticular. As marcas auriculares consta o número de identificação para o bovino e a entidade nacional responsável pelo controlo e inspeção dos animais da exploração, neste caso, a DGAV. O dispositivo eletrónico só consta o número de identificação do bovino.

O vendedor tambem tem de fornecer o(s) passaporte(s) do(s) bovino(s) (anexo II) e verificar, no ato da transação, se as marcas auriculares que o animal tem, correspondem ao passaporte do bovino. O passaporte é constituido pelos seguintes dados: número de identificação do bovino; data de nascimento; sexo; raça; cor número de identificação do pai; número de identificação da mãe; país de origem; identificação do detentor (nome, número de identificação fiscal e morada); identifcação da exploração (marca da exploração, morada, data de entrada e classificação sanitária); registos de detenção e movimentos e, por último, informação sanitária.

Quando os animais chegam à exploração, a responsável identifica os animais, anota os pesos de cada um e estes animais seguem para um parque de quarentena, durante 15 dias, para não ocorrer a transmissão de doenças dos animais recém chegados para os animais que estão na exploração, onde os animais que entraram na exploração encontram-se afastados dos outros animais da exploração, para que, estes se habituem às condições do local e para se preparem para a nova alimentação, implementada na exploração.

4.4 Separação dos animais dos parques em quarentena e realização de pesagens dos animais da exploração

Os animais depois de terem feito o período de quarentena, os animais são pesados e são separados, tendo em conta dois aspetos: o peso e o sexo.

Quanto ao peso, o animal junta-se a um parque de animais com pesos mais ou menos idênticos, para que, não haja grandes diferenças de pesos entre os animais no lote, para que este fique o mais homogéneo possível.

Quanto ao sexo, os animais são separados por machos e fêmeas para evitar o CIO das fêmeas e para não ocorrerem cobrições indesejadas e precoces.

Os animais que já estão na exploração são pesados a cada 15 dias, para verificar o seu ganho médio diário (GMD) e também para verificar se têm alguma anomalia a nível corporal, uma vez que, no tronco de contenção que a exploração detém, permite realizar várias operações desde: realização de pesagens; contenção da cabeça para verificar se tem as duas marcas auriculares com o mesmo número de identificação e realizar tratamentos e vacinações.



Figura 7- Tronco de contenção da marca Priefert.

4.5 Manutenção das camas dos parques.

A manutenção das camas de cada parque é realizada com o auxílio de uma picadora de palha malhada, para que, a palha fique o mais cortada possível para não criar nenhuma lesão no bovino. Este trabalho é realizado de 2 em 2 dias e tal como a lavagem dos bebedouros, são importantes na saúde e bem estar animal.

Este trabalho é uma das operações mais importantes na saúde e bem estar animal e, para além disso, a Terragados tem um certificado de bem-estar animal, atribuído pela CERTIS, que cumpre com os critérios, objetivos e implementa as práticas descritas no protocolo Welfare Quality.



Figura 8- Picadora de palha para a renovação das camas dos parques onde os animais estão alojados.

4.6 Lote de vacas limousine na exploração

Nesta exploração, a terragados detém cerca de 45 vacas e 2 reprodutores da raça limousine em linha pura.

Estes animais são suplementados com a pastagem natural que a exploração detém e também com uma suplementação diária de alimentação á base de: silagem de milho, palha malhada e alimento composto.

Os vitelos, para além do leite que as vacas lhes fornecem, também são suplementados com alimento composto para o seu crescimento, num pequeno parque com um comedouro para bovinos com menos de 1 ano, onde as vacas não têm acesso.

Os vitelos são retirados entre os 6 e os 8 meses das mães e seguem para um parque de engorda da exploração.

A sanidade animal deste lote de vacas está a cargo da empresa ACRISABUGAL, apoiada pelos técnicos e médicos veterinários da Terragados.



Figura 9- Vacas da raça limousine da exploração no Sabugal.

4.7 Limpeza e lavagem de corredores e outros equipamentos.

A limpeza e lavagem corredores era realizada quando existia a movimentação dos animais para realizar pesagens, para realizar algum tratamento nos animais e quando saíam da exploração para abate.

Após estas intervenções, realizava-se a limpeza dos dejetos dos vitelos nos corredores e na balança e efetuava-se a lavagem final com água de pressão para manter as instalações com higiene e, para que, este subproduto orgânico não adira às paredes ou ao próprio chão dos corredores.

Também se realizava a limpeza das caixas de chapa de inox onde os bebedouros estão inseridos, porque, existia a acumulação de pequenas partículas da palha, por causa, da renovação das camas que se efetuava.



Figura 10- Corredor para movimentação de animais de um pavilhão.

5. Instalações e equipamentos de um pavilhão da exploração.

O pavilhão onde os animais foram testados foi construído recentemente, respeitando todas as condições e normas de saúde e bem estar animal e permitiu aumentar o número de animais para engorda na exploração.

A cobertura é feita com tela em polietileno transparente, que aguenta algumas condições meteorológicas extremas (chuva intensa, granizo e vento forte) e está fixa com vários suportes que ajudam a que esteja segura e esticada para ser o mais resistente possível.

Este pavilhão é constituído por 20 parques, que está dividido por 10 parques para cada lado e ao longo do seu comprimento. O corredor de alimentação está localizado no meio dos parques, para dar um melhor acesso para os animais ingerirem a alimentação da melhor maneira e para uma melhor distribuição da comida ao longo dos parques.



Figura 11- Pavilhão com parques de engorda de vitelos.

A área de cada parque tem 90m^2 (12 metros de comprimento e 7 metros de largura) que o total da soma de todos os parques é de 1800m^2 e o total da área do corredor de alimentação é de 450m^2 (75 metros de comprimento e 6 metros de largura).

Os parques têm cancelas galvanizadas para melhor proteção dos bovinos contra a ferrugem, que permite dividir o parque para a retirada de estrumes dos animais e também para facilitar o maneio dos animais.

Além disso, cada parque tem uma porta de chapa galvanizada de saída, que dá acesso ao corredor para movimentação dos animais para realizar algumas operações, como por exemplo, a pesagem.



Figura 12- Parque de engorda de um pavilhão.

Cada parque tem 2 bebedouros da marca La Buvette, que estão dentro de uma caixa de inox, com uma capacidade de 5 litros e com um caudal de 0,40m³/h.

Tem como vantagens a facilidade e rapidez, a nível de limpeza e manutenção destes bebedouros, no que diz respeito à substituição de peças. Tem alguns inconvenientes como: o acesso realizado pelo bovino ao bebedouro é dificultado por causa da largura da estrutura, onde a caixa de inox onde o bebedouro está inserido é muito pequena e como os bovinos têm cornos, que por vezes são largos, têm dificuldade em beber a água dos bebedouros.

Neste pavilhão também existe uma área que se destina ao armazenamento de máquinas agrícolas e equipamentos de apoio para a exploração, que no total tem 735m^2 (30 metros de comprimento e 24,50 metros de largura).



Figura 13- Máquinas agrícolas da exploração no Sabugal.

A armazenagem das matérias- primas é feita em três locais: em silos metálicos, em silos de betão e num armazém á parte.

A silagem de milho é armazenada em silos feitos em betão que garantem uma boa capacidade de armazenamento e responde às necessidades da exploração. A silagem quando entra na exploração é calcada pelos tratores e coberta por um plástico de dupla camada nas laterais e no topo, que garante: uma melhor conservação; proteção contra fenómenos meteorológicos extremos (exemplo: vento forte, granizo, chuva intensa) e para manter as caraterísticas nutricionais da silagem.



Figura 14- Silo feito em betão para armazenamento da silagem de milho.

O alimento composto é armazenado em 4 silos metálicos, onde cada silo corresponde a uma formulação de alimento composto diferente e que garante uma boa capacidade de armazenamento e garante a manutenção da qualidade deste alimento.



Figura 15- Silos metálicos para armazenamento de alimento composto.

A palha malhada de trigo proveniente de Espanha é armazenada num anexo junto a um dos pavilhões de engorda, mas está separada dos animais.

Esta palha é utilizada na dieta alimentar dos bovinos e para as camas dos parques onde os animais estão alojados.



Figura 16- Local de armazenamento da palha malhada de trigo junto a um pavilhão de engorda.

Os tratores da exploração são utilizados, não só para realizar a alimentação dos animais, como também, para a retirada dos estrumes das camas dos parques e para realizar novas camas nos parques através do picador de palha.

A exploração também detém uma máquina telescópica, muito robusta e de fácil condução para a realização para os vários trabalhos da exploração.

Considerações Finais.

Este estágio permitiu aplicar os conhecimentos que adquiri no contexto teórico e prático (aulas realizadas na quinta Sra. de Mércules) nos trabalhos que realizei na Terragados, nomeadamente nas unidades curriculares de bovinicultura, biossegurança, instalações e equipamentos e agricultura geral de mecanização.

A capacidade de adaptação, de aprendizagem e um bom ambiente entre os colaboradores ajudaram-me na integração nos planos de trabalhos na exploração, o que facilitou a realização do estágio.

A principal dificuldade que encontrei foi de não poder conciliar as atividades letivas do curso de Agronomia, com as tarefas semanais da exploração.

Em suma, posso dizer, que este estágio permitiu ainda mais enriquecer os meus conhecimentos na área da bovinicultura e reforçar o gosto que tenho pela mesma.

Referências bibliográficas.

APCBRC. Caraterísticas da raça Charolesa. Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa. https://www.charoles.com.pt/conteudo.php?idm=3&idioma=pt (acesso em julho de 2025.

APCBRC. Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa, Camejo J. Boletim 2018. Inseminação Artificial em vacadas de carne. 2018: 36-38.(acesso em Setembro de 2025)

APCRL (2025). Características da raça Limousine. Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Limousine. https://www.limousineportugal.com/conteudo.php?idm=4 (acesso em julho de 2025).

Bovin, X, et al.(2020). Protocolo de avaliação para gado bovino. Welfare Quality. (acesso a julho de 2025).

CAP(Confederação dos Agricultores de Portugal). (2023). Manual de Biossegurança em Sistemas de Produção Pecuária em Regime Extensivo.(acesso em julho de 2025).

DGAV (Direção Geral de Alimentação e Veterinária)- SIRCA – Recolha de Cadáveres. https://www.dgav.pt/animais/conteudo/animais-de-producao/bovinos/sirca-recolha-de-cadaveres/ (acesso em setembro de 2025)

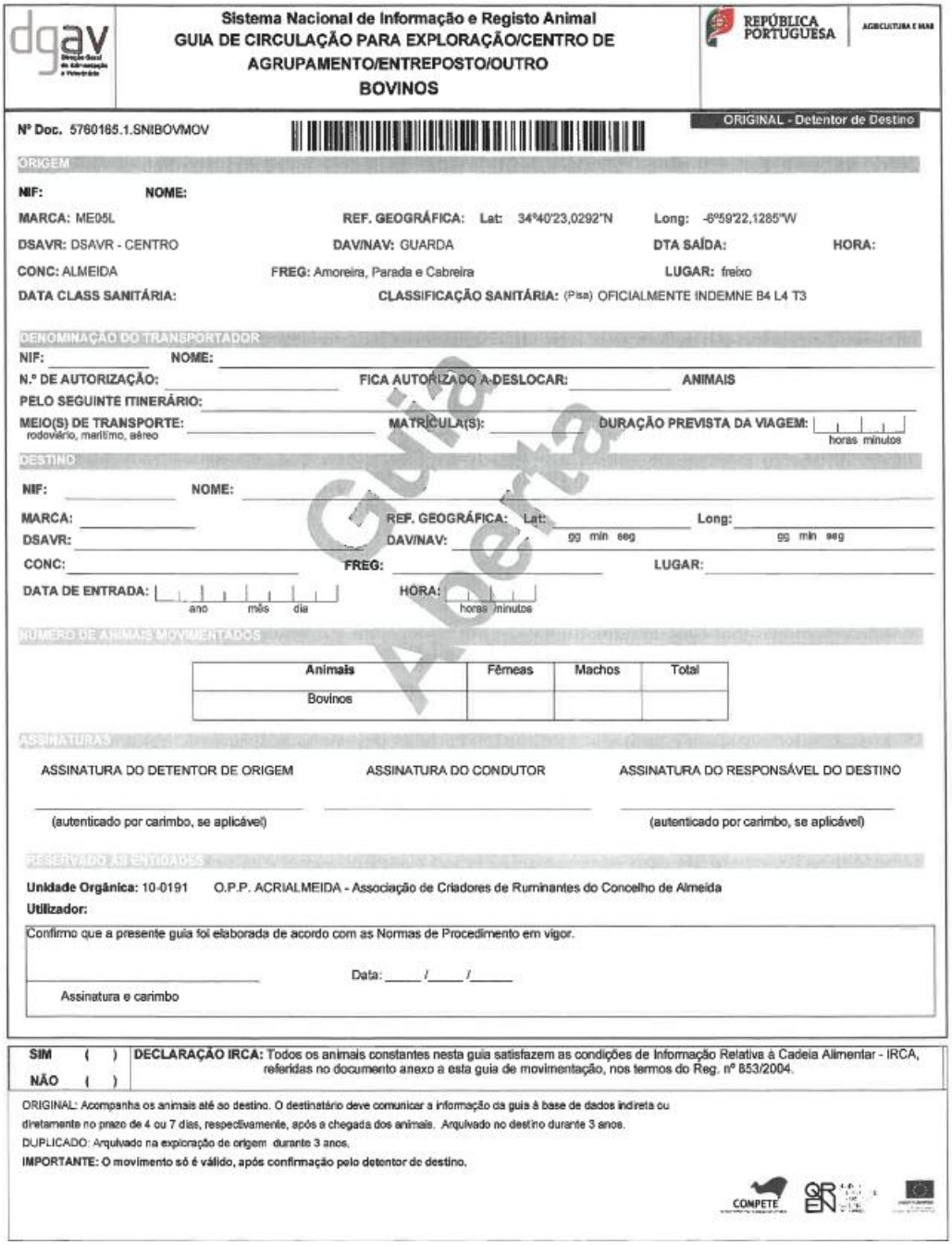
DGAV (Direção Geral de Alimentação e Veterinária)- Apresentação sumária do Sistema Nacional de Identificação e Registo de Bovinos (acesso em setembro de 2025)

Franco, F. (2021). Evolução Genética da Raça Bovina Charolesa em Portugal nos Últimos 23 anos. Dissertação de Mestrado em Engenharia Zootécnica-Produção animal, Lisboa: Faculdade de Medicina Veterinária (FMV) Instituto Superior de Agronomia. (acesso a setembro de 2025).

HERD BOOK CHAROLAIS (s.d.) – La Charolais. Disponível em:https://charolaise.fr/#here (acesso a setembro de 2025)

Anexos

Anexo I- Guia de circulação para exploração



dgav

Sistema Nacional de Informação e Registo Animal
GUIA DE CIRCULAÇÃO PARA EXPLORAÇÃO/CENTRO DE AGRUPAMENTO/ENTREPOSTO/OUTRO
BOVINOS

REPÚBLICA PORTUGUESA — AGRICULTURA E MAR

Nº Doc. 5760165.1.SNIBOVMOV

ORIGINAL - Detentor de Destino

ORIGEM

NIF: **NOME:**

MARCA: ME05L **REF. GEOGRÁFICA:** Lat: 34°40'23,0292"N Long: -6°59'22,1285"W

DSAVR: DSAVR - CENTRO **DAV/NAV:** GUARDA **DTA SAÍDA:** **HORA:**

CONC: ALMEIDA **FREG:** Amoreira, Parada e Cabreira **LUGAR:** freixo

DATA CLASS SANITÁRIA: **CLASSIFICAÇÃO SANITÁRIA:** (Pisa) OFICIALMENTE INDEMNE B4 L4 T3

DENOMINAÇÃO DO TRANSPORTADOR

NIF: **NOME:**

N.º DE AUTORIZAÇÃO: **FICA AUTORIZADO A DESLOCAR:** **ANIMAIS**

PELO SEGUINTE ITINERÁRIO:

MEIO(S) DE TRANSPORTE: rodoviário, marítimo, aéreo **MATRÍCULA(S):** **DURAÇÃO PREVISTA DA VIAGEM:** horas minutos

DESTINO

NIF: **NOME:**

MARCA: **REF. GEOGRÁFICA:** Lat: gg min seg Long: gg min seg

DSAVR: **DAV/NAV:**

CONC: **FREG:** **LUGAR:**

DATA DE ENTRADA: ano mês dia **HORA:** horas minutos

NÚMERO DE ANIMAIS MOVIMENTADOS

Animais	Fêmeas	Machos	Total
Bovinos			

ASSINATURAS

ASSINATURA DO DETENTOR DE ORIGEM (autenticado por carimbo, se aplicável)

ASSINATURA DO CONDUTOR

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL DO DESTINO (autenticado por carimbo, se aplicável)

RESERVADO ÀS ENTIDADES

Unidade Orgânica: 10-0191 O.P.P. ACRIALMEIDA - Associação de Criadores de Ruminantes do Concelho de Almeida

Utilizador:

Confirmo que a presente guia foi elaborada de acordo com as Normas de Procedimento em vigor.

Data: ____/____/____

Assinatura e carimbo

Guia Aberta

SIM ( ) NÃO ( )

DECLARAÇÃO IRCA: Todos os animais constantes nesta guia satisfazem as condições de Informação Relativa à Cadeia Alimentar - IRCA, referidas no documento anexo a esta guia de movimentação, nos termos do Reg. nº 853/2004.

ORIGINAL: Acompanha os animais até ao destino. O destinatário deve comunicar a informação da guia à base de dados indireta ou diretamente no prazo de 4 ou 7 dias, respectivamente, após a chegada dos animais. Arquivado no destino durante 3 anos.

DUPLICADO: Arquivado na exploração de origem durante 3 anos.

IMPORTANTE: O movimento só é válido, após confirmação pelo detentor de destino.

COMPETE



dgav

Sistema Nacional de Informação e Registo Animal
GUIA DE CIRCULAÇÃO PARA EXPLORAÇÃO/CENTRO DE AGRUPAMENTO/ENTREPOSTO/OUTRO
BOVINOS

REPÚBLICA PORTUGUESA — AGRICULTURA E MAR

Nº Doc. 5760165.1.SNIBOVMOV

ORIGINAL - Detentor de Destino

ANEXO À GUIA

IDENTIFICAÇÃO DOS ANIMAIS MOVIMENTADOS

	Marca Auricular	Id. Eletrónica	Sexo	Data Nascimento	Raça
1.				- -	
2.				- -	
3.				- -	
4.				- -	
5.				- -	
6.				- -	
7.				- -	
8.				- -	
9.				- -	
10.				- -	
11.				- -	
12.				- -	
13.				- -	
14.				- -	
15.				- -	
16.				- -	
17.				- -	
18.				- -	
19.				- -	
20.				- -	

Guia Aberta

SIM ( )
NÃO ( )

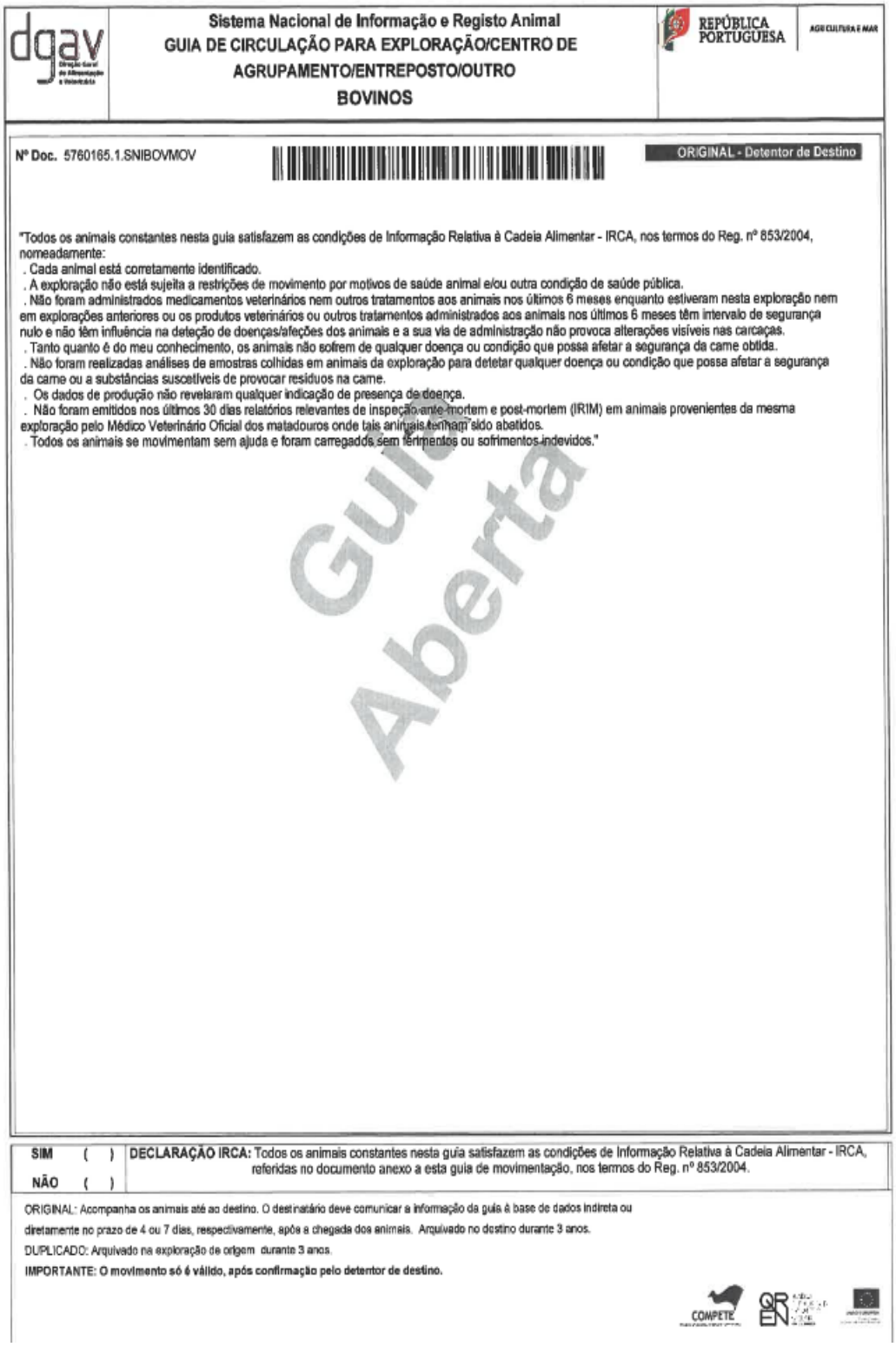
DECLARAÇÃO IRCA: Todos os animais constantes nesta guia satisfazem as condições de Informação Relativa à Cadeia Alimentar - IRCA, referidas no documento anexo a esta guia de movimentação, nos termos do Reg. nº 853/2004.

ORIGINAL: Acompanha os animais até ao destino. O destinatário deve comunicar a informação da guia à base de dados indireta ou diretamente no prazo de 4 ou 7 dias, respectivamente, após a chegada dos animais. Arquivado no destino durante 3 anos.

DUPLICADO: Arquivado na exploração de origem durante 3 anos.

IMPORTANTE: O movimento só é válido, após confirmação pelo detentor de destino.

COMPETE



dgav

Sistema Nacional de Informação e Registo Animal
GUIA DE CIRCULAÇÃO PARA EXPLORAÇÃO/CENTRO DE AGRUPAMENTO/ENTREPOSTO/OUTRO
BOVINOS

REPÚBLICA PORTUGUESA | AGRICULTURA E MAR

Nº Doc. 5760165.1.SNIBOVMOV

ORIGINAL - Detentor de Destino

"Todos os animais constantes nesta guia satisfazem as condições de Informação Relativa à Cadeia Alimentar - IRCA, nos termos do Reg. nº 853/2004, nomeadamente:
. Cada animal está corretamente identificado.
. A exploração não está sujeita a restrições de movimento por motivos de saúde animal e/ou outra condição de saúde pública.
. Não foram administrados medicamentos veterinários nem outros tratamentos aos animais nos últimos 6 meses enquanto estiveram nesta exploração nem em explorações anteriores ou os produtos veterinários ou outros tratamentos administrados aos animais nos últimos 6 meses têm intervalo de segurança nulo e não têm influência na deteção de doenças/afeções dos animais e a sua via de administração não provoca alterações visíveis nas carcaças.
. Tanto quanto é do meu conhecimento, os animais não sofrem de qualquer doença ou condição que possa afetar a segurança da carne obtida.
. Não foram realizadas análises de amostras colhidas em animais da exploração para detetar qualquer doença ou condição que possa afetar a segurança da carne ou a substâncias suscetíveis de provocar resíduos na carne.
. Os dados de produção não revelaram qualquer indicação de presença de doença.
. Não foram emitidos nos últimos 30 dias relatórios relevantes de inspeção ante-mortem e post-mortem (IRIM) em animais provenientes da mesma exploração pelo Médico Veterinário Oficial dos matadouros onde tais animais tenham sido abatidos.
. Todos os animais se movimentam sem ajuda e foram carregados sem ferimentos ou sofrimentos indevidos."

Guia Aberta

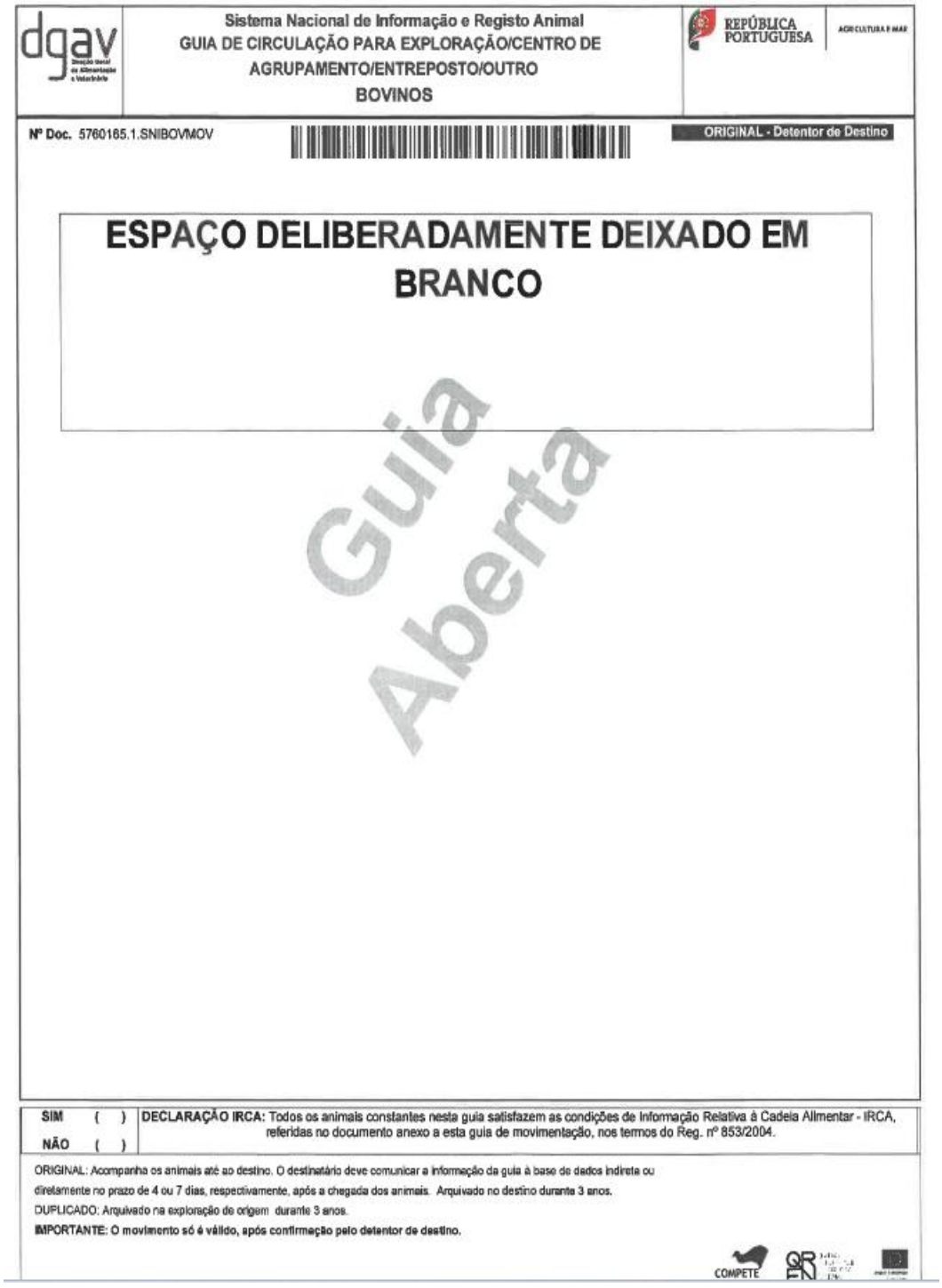
SIM ( ) NÃO ( )	**DECLARAÇÃO IRCA:** Todos os animais constantes nesta guia satisfazem as condições de Informação Relativa à Cadeia Alimentar - IRCA, referidas no documento anexo a esta guia de movimentação, nos termos do Reg. nº 853/2004.

ORIGINAL: Acompanha os animais até ao destino. O destinatário deve comunicar a informação da guia à base de dados indireta ou diretamente no prazo de 4 ou 7 dias, respectivamente, após a chegada dos animais. Arquivado no destino durante 3 anos.

DUPLICADO: Arquivado na exploração de origem durante 3 anos.

IMPORTANTE: O movimento só é válido, após confirmação pelo detentor de destino.

COMPETE | QREN



dgav

Sistema Nacional de Informação e Registo Animal
GUIA DE CIRCULAÇÃO PARA EXPLORAÇÃO/CENTRO DE AGRUPAMENTO/ENTREPOSTO/OUTRO
BOVINOS

REPÚBLICA PORTUGUESA

Nº Doc. 5760165.1.SNIBOVMOV

ORIGINAL - Detentor de Destino

ESPAÇO DELIBERADAMENTE DEIXADO EM BRANCO

Guia Aberta

SIM ( )
NÃO ( )

DECLARAÇÃO IRCA: Todos os animais constantes nesta guia satisfazem as condições de Informação Relativa à Cadeia Alimentar - IRCA, referidas no documento anexo a esta guia de movimentação, nos termos do Reg. nº 853/2004.

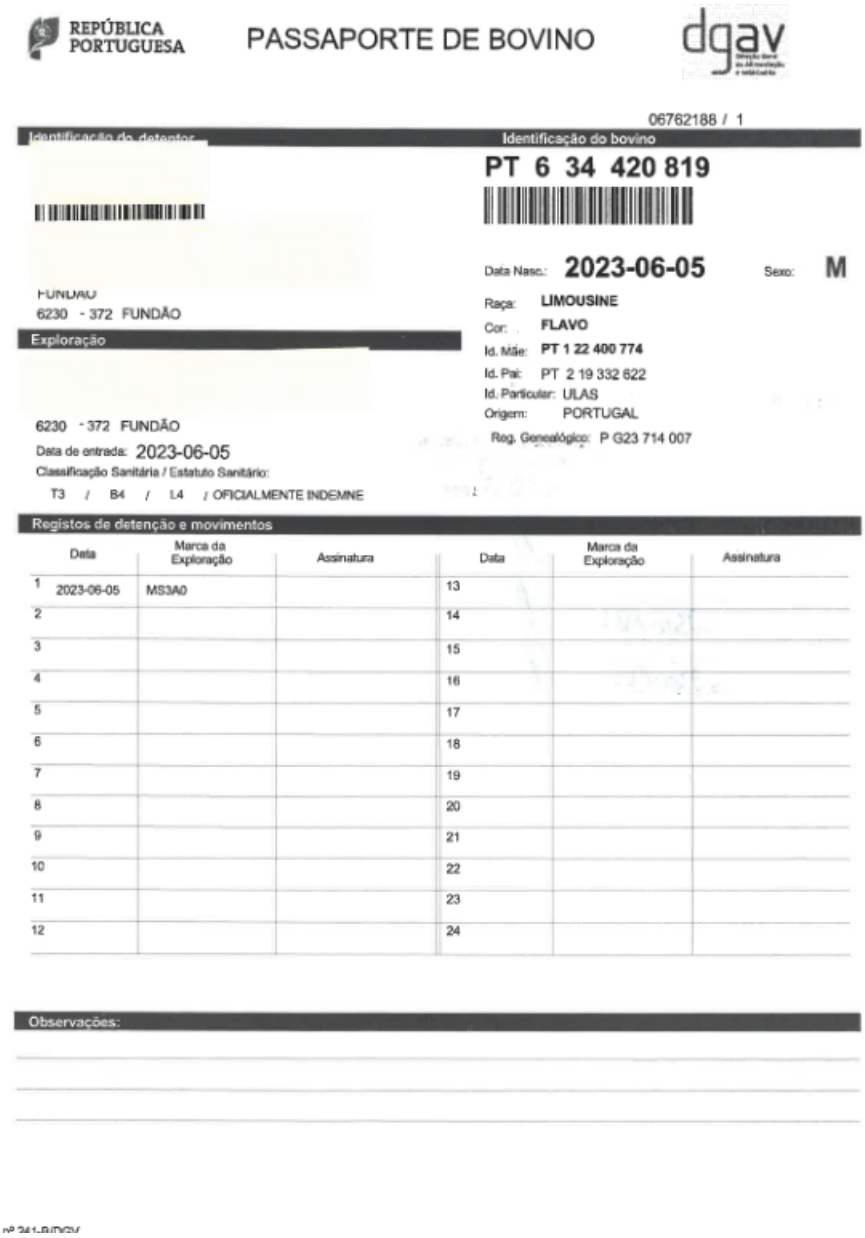
ORIGINAL: Acompanha os animais até ao destino. O destinatário deve comunicar a informação da guia à base de dados indireta ou diretamente no prazo de 4 ou 7 dias, respectivamente, após a chegada dos animais. Arquivado no destino durante 3 anos.

DUPLICADO: Arquivado na exploração de origem durante 3 anos.

IMPORTANTE: O movimento só é válido, após confirmação pelo detentor de destino.

COMPETE

Anexo II- Passaporte de bovino



REPÚBLICA PORTUGUESA

PASSAPORTE DE BOVINO

dgav

06762188 / 1

Identificação do detentor

FUNDÃO
6230 - 372 FUNDÃO

Exploração

6230 - 372 FUNDÃO

Data de entrada: 2023-06-05

Classificação Sanitária / Estatuto Sanitário:

T3 / B4 / L4 / OFICIALMENTE INDEMNE

Identificação do bovino

PT 6 34 420 819

Data Nasc.: 2023-06-05 Sexo: M

Raça: LIMOUSINE

Cor: FLAVO

Id. Mãe: PT 1 22 400 774

Id. Pai: PT 2 19 332 622

Id. Particular: ULAS

Origem: PORTUGAL

Reg. Genealógico: P G23 714 007

Registos de detenção e movimentos

	Data	Marca da Exploração	Assinatura		Data	Marca da Exploração	Assinatura
1	2023-06-05	MS3A0		13			
2				14			
3				15			
4				16			
5				17			
6				18			
7				19			
8				20			
9				21			
10				22			
11				23			
12				24			

Observações:

Mod. nº 241-DGV

N.º Série: 06752188 / 1

Averbamentos Oficiais

Informação Sanitária

Data (DMA)	Estatuto Sanitário / Classif. Sanitária	Rubrica e Carimbo do MV	Data (DMA)	Estatuto Sanitário / Classif. Sanitária	Rubrica e Carimbo do MV
1 10 NOV 2023	OFICIAL NG/T3 IL4	Rui Manuel Lages Termino MÉDICO VETERINÁRIO C. P. 3561	13		
2 30 NOV 2023	Vacinação LA Syngal S14	Rui Manuel Lages Termino MÉDICO VETERINÁRIO C. P. 3561 Cont. nº 199 443 190 • Telef.: 965 438 057	14		
3 1 DEC 2023	Rapel Vacinação LA Syngal S14	Rui Manuel Lages Termino MÉDICO VETERINÁRIO C. P. 3561 Cont. nº 199 443 190 • Telef.: 965 438 057	15		
4 15/02/2024	TP NC T3	Herminio E. Galhano Médico Veterinário C.P. 5232 Tlm: 96 772 16 55	16		
5 3/4/2024	Oficialmente Indemne Bo Tb L4	MÉDICO VETERINÁRIO C.P.0961 Cont. nº 174 523 [illegible] Tm. 917 641 093 6355-[illegible] FREIXO ALD	17		
6 3/4/2024	VACINAÇÃO LA (S1/S4) Lote 3800264	J. ALVES GONÇALVES COELHO MÉDICO VETERINÁRIO C.P.0961 nº 174 523 [illegible] Tm. 917 641 093 6355-[illegible] FREIXO ALD	18		
7 24/4/2024	RAPPEL LA (S1/S4) Lote 3800264	J. ALVES GONÇALVES COELHO MÉDICO VETERINÁRIO C.P.0961 Cont. nº 174 [illegible] Tm. 917 641 093 6355-[illegible] FREIXO ALD	19		
8			20		
9			21		
10			22		
11			23		
12			24		

Passaporte impresso por:

C64800 ASS P CRI R B LIMOUSINE		Data: 2023-09-05	Observações/ Averbamentos:
Carimbo: A.C.L.		Assinatura:	

Mod. nº 241-B/DGV